

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o País do PowerPoint: riqueza adiada, oportunidades perdidas

Publicado em 2026-03-01 16:51:45



BOX DE FACTOS

- **Portugal fala muito de inovação**, mas foge do risco real da indústria: certificação, qualidade, garantia, cadeia de fornecimento.
- **Há procura gigantesca** por produtos físicos: energia (solar+baterias), água (RO), sensores, equipamentos clínicos, integração doméstica/industrial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A **oportunidade perdida**: valor acrescentado, exportação, emprego técnico, soberania industrial e resiliência económica.

Portugal, o País do PowerPoint: riqueza adiada, oportunidades perdidas

“Há países que medem progresso em protótipos e exportações. Nós medimos em pitch decks, eventos e promessas. E depois perguntamos, com ar inocente, porque não há riqueza.”

Há um vício nacional que se disfarça de modernidade: a crença de que a economia se transforma com palavras bem alinhadas em slides. É a era do **projecto-nado-morto**: nasce com logótipo, morre antes de ter parafusos. E, no meio, consome dinheiro dos contribuintes e o recurso mais raro do país: **tempo humano competente**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

bancada de ensaio, para a linha de montagem, para o laboratório de certificação. Um país pode ter mil ideias por dia; sem execução industrial, continua pobre de substância.

O culto do “parecer” e o medo do “ser”

Produto físico é compromisso: falha, aquece, parte, regressa em garantia, exige assistência, peças, testes, certificações, responsabilidade. Software “de vitrina” é elasticidade: muda-se o nome, muda-se o conceito, faz-se “pivot”, escreve-se um comunicado e recomeça-se o ciclo com nova embalagem. Uma coisa constrói reputação; a outra constrói calendário de eventos.

A tragédia é que, em 2026, as oportunidades estão gritantes e concretas: **purificadores de água por osmose inversa (RO), painéis solares, baterias domésticas e industriais, kits integrados de energia, sensores Wi-Fi robustos, equipamento clínico especializado, monitorização e telemetria para indústria e saúde.** Não são sonhos esotéricos. São necessidades do quotidiano moderno — com procura global e margem para quem fizer bem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

rei — e que o rei tem de sobreviver ao mundo real: ao calor, ao pó, à humidade, ao utilizador distraído, ao instalador apressado, às normas europeias, ao tempo e ao desgaste. É aí que a inovação deixa de ser frase e passa a ser coisa.

Um purificador RO não é “um projecto”; é um sistema com membranas, bombas, pressões, ligações, segurança, higiene, manutenção, peças e custos. Uma bateria não é “uma ideia”; é química, BMS, segurança térmica, certificação, logística e reciclagem. Um sensor não é “um pitch”; é estabilidade, firmware, segurança, compatibilidade, testes, caixas, IP rating, e uma cadeia de fornecimento que não colapsa ao primeiro soluço.

O custo invisível do país de slides

O custo mais caro não é o dinheiro “desperdiçado” em projectos vazios. É o que não se vê: **o país que podia ter sido**. Cada ano em que o talento é gasto em candidaturas, relatórios, “pilotos” eternos e festivais de buzzwords, é um ano em que não se cria um produto exportável, uma marca respeitada, uma indústria com músculo, um emprego técnico que fixe gente.

E depois surgem as inevitáveis lamentações: salários baixos, fuga de cérebros, dependência, fragilidade. Mas o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A saída: menos teatro, mais oficina

A saída começa com uma decisão cultural e económica: **parar de premiar o “parecer” e começar a premiar o “executar”, e logo o sucesso.** Incentivar integração, qualidade, certificação, manutenção, exportação — e aceitar que o caminho do produto tem falhas, protótipos que ardem, peças que partem e melhorias que custam. Isso não é fracasso: é manufactura.

Em vez de “startups de ideias falidas”, um país precisa de **empresas de execução.** As que fazem o trabalho sujo: engenharia de produto, teste, logística, assistência, documentação, conformidade. Menos “demo day”; mais “dia de ensaio destrutivo”.

Epílogo: um país não se exporta em PDF

Um país exporta-se em coisas que funcionam. Em caixas que chegam, ligam, trabalham e não falham. Em equipamentos que resolvem problemas reais. Em marcas que inspiram confiança. O resto é espuma — bonita, fotogénica, e tragicamente inútil quando a realidade pede energia, água, saúde, indústria.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências internacionais e case studies (seleção)

- **Alemanha — Mittelstand e inovação industrial:**
BMW (Ministério da Economia, Alemanha) e síntese acadêmica sobre o modelo (paper, 2018).
- **Coreia do Sul — políticas industriais e tecnológicas (revisões OCDE):** OECD: Industry and Technology Policies in Korea e OECD: Industrial Policy & Territorial Development (lições da Coreia).
- **Taiwan — estratégia industrial e semicondutores:**
NBER (semicondutores e política industrial), um estudo de cluster (Harvard/cluster report), e análise contemporânea ECIPE (2026): lições da estratégia industrial de Taiwan.
- **Dinamarca — indústria e ecossistema de eólica offshore:** estudo regional comparado Oxford Open Energy (2023), e um caso empresarial em transição para energias renováveis (Ørsted) (UCL/Aalborg, 2021).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

• **Eonca (empresa) — caso vestas:** estudo académico focado na empresa e estratégia (Universidade do Minho, repositório).

Um país que só fabrica PowerPoints não exporta futuro — exporta gente.



GitHub Pages



IPFS (IPNS)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)